

GENTILEZA NAS PALAVRAS DE UM PROFETA URBANO

Maria José Oliveira*

Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Universidade Estácio de Sá

RESUMO

Vivemos em um mundo de grandes transformações sociais, culturais, econômicas e religiosas. O pano de fundo destas transformações tem sido freqüentemente estampado com a intolerância e ações de deshumanização. Neste contexto, a figura de um profeta surge como um acalanto, capaz de fazer com que os homens voltem a acreditar, a sonhar. Não foi diferente com o Profeta Gentileza que, através de uma experiência de sofrimento, abraça a causa maior de sua vida: Pregar o amor e a gentileza entre os homens.

O objetivo deste estudo foi divulgar o Profeta Gentileza, assim como sua forma simples de se comunicar com a vida. Para tal, foi necessário percorrer um pedaço de chão por onde passou o profeta, através de pesquisas bibliográficas e, principalmente, do contato direto com as pessoas que compartilharam uma existência com Gentileza.

PALAVRAS-CHAVE

Profeta Gentileza, José Datrino, Religiosidade

Gentileza nas palavras de um profeta urbano

Introdução

Gentileza. Palavra simples como o porta-voz da beleza nela contida.

Esta palavra, muitas vezes dita sem alcançar seu real significado, tomou corpo e forma diferentes em todos aqueles que guardam na lembrança a figura peculiar de um senhor de barbas brancas, cabelos longos, vestindo uma túnica com um branco impecável que cobria a nudez de seu corpo magro e cansado pela idade já avançada. Trazia em suas mãos a materialização de seus ensinamentos através da beleza das flores, da simbólica folha de uma palmeira, e um estandarte que abrigava palavras — escritas de forma singular — a síntese de sua mensagem. Somando a estes acessórios, bailam ao sabor do vento a bandeira do Brasil e o colorido dos cataventos.

O cenário era a cidade do Rio de Janeiro que, como a maioria das grandes metrópoles, sente os atropelos e os desencontros de uma vida moderna e agitada. Neste palco, o Profeta Gentileza semeou bondade nos corações de quem o conheceu.

Este ser iluminado era tido como um messias que denunciava a podridão do mundo e também mostrava a chave da salvação.

Desde os primeiros tempos da colonização, a religião no Brasil tornou-se notícia. Foram registradas diversas manifestações messiânicas, muitas delas sendo rotuladas como “fanatismo”, “loucura religiosa”, atribuindo ao povo brasileiro um caráter fanático e supersticioso. Pela sua pluralidade étnica e cultural, o Brasil constituiu-se num arcabouço onde várias crenças compartilhavam o mesmo território e intercambiavam práticas e costumes das mais diversas naturezas.

* Graduada em Artes pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestra em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

Segundo Maria Isaura Pereira de Queiróz,¹

“O messias é o personagem concebido como um guia divino que deve levar o povo eleito ao desenlace natural do desenrolar da história. (...) É alguém enviado por uma divindade para trazer a vitória do Bem sobre o Mal, ou para corrigir a imperfeição do mundo, permitindo o advento do Paraíso Terrestre, tratando-se pois de um líder religioso e social”

Como todo messias, o Profeta Gentileza surge em época de crise, num momento de dor e preocupação. Porém, a força do messias reside na certeza da transformação do curso da história. Segundo Beltrão,

“O messianismo brasileiro se fundamenta nas crenças e aspirações comuns da humanidade: ‘permanente anseio universal de perfeição e liberdade. Esperança obstinada no advento de um mundo melhor... crença na vida de um redentor, de um deus ou de um herói salvador... O que caracteriza, especialmente, o messianismo é o sentido de força viva e atuante’.”²

O Profeta Gentileza possui esta roupagem messiânica e folkmediática. Assume também o perfil de líder de opinião através de seu carisma e por chamar a atenção do destinatário, empregando signos fáceis de serem interpretados e despertando o interesse do receptor. Segundo Kunsch, o folkcomunicador é alguém que,

“graças ao conhecimento de determinados temas e à percepção de seus reflexos na vida do povo, (...) é capaz de encontrar palavras e argumentos para sensibilizar as formas pré-lógicas que caracterizam o pensamento e ditam a conduta de um povo”.³

Em artigo publicado no Jornal do Brasil (30/04/2004), Leonardo Boff traça paralelos entre Gentileza e alguns pensadores:

“A crítica da modernidade não é monopólio dos mestres do pensamento acadêmico, como Freud com seu “O mal estar da civilização” ou a Escola de Frankfurt, Horkheimer com seu “O eclipse da razão” e Habermas com o seu Conhecimento e interesse ou mesmo toda a produção filosófica do Heidegger tardio. O Profeta Gentileza, representante do pensamento popular e cordial, chegou à mesma conclusão que aqueles mestres. Mas foi mais certo que eles ao propor a alternativa: a gentileza como irradiação do cuidado e da ternura essencial. Esse paradigma tem mais chance de nos humanizar do que aquele que ardeu no circo de Niterói: o espírito de geometria, o saber como poder e o poder como dominação sobre os outros e a natureza”.

O profeta Gentileza não era apenas detentor da palavra, mas principalmente possuía argumentos que sensibilizavam quem o ouvia, alterando comportamentos de uma coletividade.

¹ QUEIRÓZ, 2003, pág. 26/27.

² BELTRÃO, 1980, pág. 106.

³ Revista Comunicação e Sociedade. Ano 22 nº 34, pág. 115.

Os caminhos percorridos por José

No dia 11 de abril de 1917 nasce em Cafelândia, cidade do interior paulista, José Datrino, segundo filho do casal Paulo Datrino e Maria Pim. Juntamente com seus dez irmãos, José Datrino teve uma infância regada a muito trabalho, onde lidava diretamente com a terra e com os animais. Para ajudar a família, puxava carroça vendendo lenha nas proximidades. Desde cedo aprendeu a amar, respeitar e agradecer à natureza pela sua bondade.

Segundo Leonardo Guelman⁴, “o campo ensinou também José a amansar burros para o transporte de carga. Tempos depois, Gentileza se dizia ‘amansador dos burros homens da cidade que não tinham esclarecimento’”.

Desde sua infância José Datrino era possuidor de um comportamento atípico. Por volta dos doze anos de idade, passou a ter premonições sobre sua missão na terra, onde acreditava que um dia, depois de constituir família, filhos e bens, deixaria tudo em prol de sua missão. Este comportamento causou preocupação em seus pais, que chegaram a suspeitar que o filho sofria de algum tipo de loucura, chegando a buscar ajuda em curandeiros espíritas.

Aos vinte anos de idade, enquanto sua família passa a residir na cidade de Mirandópolis, também interior de São Paulo, José Datrino deixa a terra natal sem avisar seus familiares e segue seu destino rumo ao Rio de Janeiro. Assim que soube do sumiço do filho, Paulo Datrino tentou seguir seus passos, indo parar em São Paulo, porém sem êxito. Baseado no histórico místico do filho, seus pais chegaram a pensar que ele teria sido levado pro algum guia espiritual. Somente quatro anos depois José Datrino, então residindo no Rio de Janeiro, entra em contato com a família.

Casou-se com Emi Câmara com quem teve cinco filhos. Começou um pequeno empreendimento na área de transportes, onde fazia fretes para o sustento da família. Aos poucos, o negócio foi crescendo até se tornar uma transportadora de cargas sediada no centro da cidade.

José Datrino concretiza assim, parte de suas premonições de criança. Possuía esposa, filhos e bens. Neste contexto ocorre a transformação em sua vida.

Segundo relatos de sua filha Maria Alice a Leonardo Guelman⁵, certa noite viu seu pai atormentado e logo em seguida dirigiu-se ao quintal de sua casa, onde cobriu

⁴ GUELMAN, Leonardo Caravana. Brasil: Tempo de Gentileza. Niterói: EDUFF, 2000. p. 20.

o corpo todo com lama, remetendo à sua origem, e libertou os pássaros e galinhas num ato de protesto em favor da liberdade.

A transformação através do circo

Era tarde de muito calor na cidade de Niterói. No dia 17 de dezembro de 1961, aproximadamente 2.500 pessoas assistiam ao espetáculo do *Gran Circus Norte-Americano*. Ansiosas, enquanto aguardavam o último número do espetáculo, suas vidas foram cobertas por enormes chamas que tomaram conta do cenário. Por volta de quinhentas pessoas morreram, em sua maioria crianças. Esta foi uma das maiores tragédias circense do mundo.

Segundo Ana Flávia Cicchelli Pires,

“Este acontecimento comoveu toda uma nação e mobilizou a ajuda de diferentes partes do país e do mundo, inscrevendo-se na memória coletiva de diferentes maneiras: pela dor da perda, pela comoção social, pelo mito do incêndio, pelo trauma coletivo, pelo desenvolvimento de técnicas de cirurgia plástica, pela fundação de um novo cemitério em São Gonçalo, enfim, por uma série de imagens que se inscrevem pela memória na história da cidade de Niterói”.⁶

Tal episódio também mudaria definitivamente a vida de José Dadrino que, segundo suas próprias palavras, seis dias após o acontecimento, recebeu um chamado através de vozes astrais, e decidiu cumprir seu papel espiritual na Terra. Segundo ele, “Deveria vir como São José, representar Jesus Nazaré na Terra, perdoar toda a humanidade, ensinar a perdoar uns aos outros e mostrar o caminho da verdade que é o Nosso Pai, fazer o ensinamento de Jesus na Terra”.⁷ Seria ele um representante de Deus e anunciador de um novo tempo.

São José representa a personificação do Pai. Sua vida foi norteadada por anjos que lhe comunicavam através dos sonhos. Segundo Leonardo Boff, “existem sonhos e sonhos. Há alguns considerados os ‘grandes sonhos’ ou ‘sonhos arquetípicos’ que são portadores de verdadeiras mensagens que orientarão o rumo da vida das pessoas”⁸.

⁵ Leonardo Guelman é Mestre em Filosofia pela UERJ e Professor do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense, onde coordena o Projeto “Rio com Gentileza”.

⁶ Trabalho apresentado no Xº Simpósio Regional da ANPUH-RJ, na seção coordenada: *Imagens do Trauma na História*, 14-18 de outubro de 2002.

⁷ GUELMAN, op. cit. p. 24.

⁸ BOFF, Leonardo. São José – a personificação do Pai. Campinas: Versus Editora, 2005. p. 75,

E São José atendeu aos seus sonhos. Assim como o santo, José Datrino respondeu à sua epifania e, a partir desta data, deixou todos os seus bens materiais e mudou-se para as cinzas ainda ardentes do circo em Niterói.

Ali, José Datrino incutiu nas pessoas o real sentido das palavras “Gentileza” e “Agradecido”. Ao ajudar as pessoas, sugere que simplesmente peçam “por gentileza”. Segundo ele, a expressão “por favor” remete à guerra capitalista do toma lá dá cá, à troca baseada no interesse. Da mesma forma, condena a expressão “obrigado” como forma de agradecimento. Para ele, ninguém é obrigado a nada. Devemos sim, calcar nossa existência no “amor”, e não no “favor”. Basta dizer “agradecido”.

Daí por diante, passou a se chamar José Agradecido, ou simplesmente “Profeta Gentileza”.

Andanças do Profeta

Após o episódio do circo, o Profeta Gentileza fez daquele lugar trágico sua nova morada, e passou a consolar os corações daqueles que careciam de conforto material e espiritual. Lá abriu um poço de onde retirava água limpa, construiu um belo jardim florido e uma farta hora. O local onde um dia foi palco de tantas alegrias, mas também muita tristeza, constituiu-se no “Paraíso Gentileza”. Ali o Profeta Gentileza permaneceu durante quatro anos, quando o terreno passou a abrigar a Policlínica do Exército.

Após deixar o local do circo, Gentileza era visto com muita frequência fazendo suas pregações nas barcas que fazem a travessia Rio-Niterói, tornando-se conhecido como o “pregador da lancha”. Aos poucos foi tomando as ruas do Rio de Janeiro, espalhando palavras de amor, bondade e respeito pelo próximo e pela natureza, a todos que cruzassem seu caminho.

Sua missão era combater o mal da humanidade — a incompreensão, o ódio, o desrespeito pela vida, a intolerância. Suas armas eram as palavras ditas, o sorriso na alma, as flores distribuídas e seu estandarte que acolhia palavras de sabedoria.

Apesar de nutrir uma longa barba, Gentileza condenava os padrões comportamentais daqueles que fizeram parte de uma geração de jovens contestadores. Para ele, o ser humano deveria estar sempre puro. De corpo e alma. Segundo Guelman, “Gentileza proclamou o amor espiritual, a honra e o fim dos vícios da humanidade”.

Incompreendido por seus familiares e tido como louco por muitos, Gentileza chegou a ser internado várias vezes em clínicas psiquiátricas, de onde fugiu várias vezes, sempre retornando às ruas para levar sua mensagem de paz. Certa ocasião em que se encontrava internado na Casa de Saúde Dr. Eiras, o próprio Dr. Eiras entregou à sua família um atestado de sanidade mental alegando que o paciente José Datrino não era maluco, e sim diferente. Alegou que o mesmo era possuidor de uma sabedoria que nem todos conseguiam compreender. E isto não era motivo para mantê-lo internado. Segundo relatos de enfermeiros e pacientes da clínica, todos ficavam ao redor do Profeta ouvindo suas palavras e sendo “curados” por ele. Assim, o Profeta volta a circular nos mais diversos pontos da cidade do Rio de Janeiro, tornando-se um personagem conhecido por todos.

Sentindo necessidade de divulgar sua mensagem a um público maior, Gentileza alça novos vôos, partindo para as partes mais longínquas e interioranas do nosso país. Percorreu as regiões sudeste, nordeste, centro-oeste e norte. Às vezes permanecia por meses em determinadas cidades. Em outras, apenas alguns dias. Mas, em todas elas, deixou sua marca. A marca do Amor e da Gentileza. Nos fins da década de sessenta, Gentileza retorna a cidade de Mirandópolis, reencontra seus familiares e se apresenta como o Profeta Gentileza.

Em uma de suas andanças, estando na cidade de Aquidauana — hoje pertencente ao estado do Mato Grosso do Sul — o Profeta foi preso e humilhado, tendo seu cabelo cortado e seu estandarte quebrado. O motivo para tal atitude teria sido o fato de ele estar pregando sem uma bíblia nas mãos o que, para alguns, remetia ao desrespeito contra a fé cristã e até mesmo ao charlatanismo. Muitos jornais da época relataram este episódio com tamanha indignação. Em Campo Grande, um dos jornais estampa a manchete: “Que mal fez este homem?”. E, em resposta a esta pergunta que a muitos incomodava, Gentileza cria uma frase singular: “quem é mais inteligente, o livro ou a sabedoria?”, frase esta que, posteriormente no ano de 2000, a cantora e compositora Marisa Monte insere em uma de suas gravações.

Muito se falava a seu respeito. Por uns era visto com respeito e admiração. Por outros, era tido como maluco, visionário, fanático e até mesmo comunista. Por várias vezes ocupou lugar na mídia que o intitulava como “Chacrinha da Calçada” ou “Profeta Tropicalista”.

Em suas peregrinações, Gentileza conviveu com muitas gentes e, em cada pedaço de chão percorrido, deixou saudade e plantou a semente da Gentileza, do Amor

e da Liberdade. Deixou muitos amigos por onde andou, com muitos manteve contato por longa data. Após o episódio em Aquidauana, Gentileza passou a colecionar várias cartas e documentos de pessoas que conheceu — entre elas, pessoas comuns, religiosos, políticos, artistas, diretores de escolas e hospitais — afim de atestar sua conduta e bom comportamento.

O Profeta Gentileza fez da estrada a sua morada. Nos lugares que visitou, hospedava em igrejas, instituições das mais diversas naturezas, casas de amigos e de tantas outras “pessoas de coração puro” que encontrava pelo caminho. Até mesmo as praças serviram de alojamento para este Profeta Viajante. Porém, jamais aceitou dinheiro de alguém. Ao contrário, condenava as pessoas que faziam da sua fé um pretexto para extorquir algum tipo de benefício.

Outro lugar que muito marcou sua trajetória foi a histórica cidade mineira de Ouro Preto. Sua admiração por Tiradentes o levou várias vezes às terras das gerais. Lá, Gentileza era visto com facilidade pelas ruas da cidade. Seu local predileto era o Monumento a Tiradentes, onde fez várias pregações. Seu respeito pelo mártir o fazia, todos os anos, participar das comemorações cívicas do Dia 21 de Abril.

Em Ouro Preto o Profeta fez também grandes amigos, entre eles, muitos estudantes universitários que, por diversas ocasiões, abriam as portas de suas repúblicas para o receber. Foi através deste contato que culminou em mais uma transformação em sua vida. Por sugestão destes jovens, Gentileza passou a incorporar em sua indumentária a túnica branca e longa que definitivamente conferia-lhe um caráter místico.

Sintonizado com os acontecimentos sociais, políticos e históricos, seu patriotismo era também demonstrado em suas aparições nos desfiles de 7 de Setembro e em outras comemorações cívicas e eventos de interesse nacional e internacional, como a “Eco 92”⁹, realizada no Rio de Janeiro. Durante este evento, Gentileza posicionava-se em lugares estratégicos por onde passariam representantes das mais diversas nações, convidando-os a praticarem a gentileza entre os povos.

Este messiânico andarilho percorreu durante 35 anos as ruas pregando a gentileza e suas virtudes. Muitos o chamavam de louco, e a estes sempre respondia: "Sou maluco para te amar e louco para te salvar".

⁹ Segunda Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (também conhecida como Rio-92) e que contou com a presença de representantes de mais de 178 países, para planejar maneiras de salvar o planeta, através da conservação dos ecossistemas.

Assim como um messias, Gentileza surge como um “enviado de Deus” para condenar as injustiças do mundo, para denunciar a crise das relações éticas entre os homens e propõe uma alternativa de existência que é o Princípio de Gentileza.

E assim o Profeta Gentileza foi traçando sua história em cada rua, em cada esquina, em cada caminho que trilhava. Este homem simples, de modos igualmente simples, fez uma nação alertar para os mais elementares princípios de humanidade. Seu mote maior era “Gentileza Gera Gentileza”. Nestas palavras, o Profeta sintetizava todo o seu ensinamento, pois, para ele “Gentileza Gera Paz e Amor”.

A plasticidade do Profeta

As relações existentes entre o Profeta Gentileza e o circo se estabelecem sob diversos prismas. Muitos ainda acreditam que o motivo que o levou a abandonar seus bens e profetizar pelo mundo foi o fato de ele ter perdido toda a sua família no incêndio. Uma vez enraizado no imaginário coletivo torna-se difícil tarefa desmistificar esta relação. Mas, apesar das inverdades contidas nesta história folclorizada, o episódio do circo instaurou um novo sentido em sua vida. Gentileza “interpretou a queima do circo como uma metáfora da queima do mundo (...) pelo ‘capeta-capital, que vende tudo, destrói tudo, destruindo a própria humanidade’”.¹⁰

Segundo Guelman,¹¹

“Ele [Gentileza] viu na derrota de um circo queimado um mundo representado, porque o mundo é redondo e o circo é arredondado. Daí surge o mito originário, o mito cosmogônico, da criação e fim do mundo e também o de recriação de mundo”.

Figura multifacetada, Gentileza concentrou uma multiplicidade de sentidos. Alegre, brasileiro, tropicalista, colorido, irreverente e criativo, o Profeta representava a personificação de um louco, um palhaço, um místico e tantos outros personagens que estão à margem de nossa sociedade.

Os elementos que compunham esta imagem eram vistos em seu estereótipo, sua indumentária e nos acessórios que o acompanhavam. Trazia sempre em mãos um estandarte em forma de painel. Além de flores, cataventos, uma folha de palmeira e a bandeira do Brasil, nele continham inscrições onde a tipografia foi cuidadosamente desenhada, tornando-se mais uma de suas referências.

¹⁰ BOFF, Leonardo. Gentileza. Jornal do Brasil. Publicado em 07/05/2004.

¹¹ Entrevista realizada no dia 18 de março de 2005.

A simbologia destes elementos foi detalhada pelo próprio Gentileza, conforme relata Leonardo Guelman¹²:

“As flores é porque eu sou o jardim ambulante. Vocês são flor do meu jardim... (...) Depois de eu passar o visto no jardim, vocês vão ser os jardineiros. Do jeito que está, ta um jardim abandonado, tudo atrapalhado. Todo setor que não tem administração é avacalhado, bagunça. É o que está acontecendo: tem que ter ordem, amor.

Agora o catavento é para refrescar a mente da humanidade. Para que todo mundo ande com a mente fresca e positiva, com Deus, com Jesus. Para que todo mundo ande no caminho da luz.

E a bandeira, a nossa bandeira brasileira, é a mais linda do universo. O verde é verdes campos, vida. O amarelo é a beleza, a natureza. O branco é a paz, a pureza, a liberdade. E o azul é o azul céu. Logo, nossa bandeira é a bandeira mais linda do universo, porque traz a cor do universo.

E o Profeta é patriota até no pé.

Nosso Brasil vai ser o país mais poderoso do mundo porque o Profeta Gentileza é patriota até no pé... toda bondade que vai crescer no mundo, vai ser por intermédio do Rio de Janeiro, porque o Profeta Gentileza é brasileiro”.

Ainda nas palavras de Guelman, “o estandarte de Gentileza constitui sua verdadeira carteira de identidade mítica. É através dela que Gentileza se apresenta ao mundo como Profeta”.

Sua veste, uma túnica de branco puríssimo, também era repleta de apliques contendo em um dos módulos, a palavra “Gentileza”, uma rosa representando o amor, uma estrela remetendo ao signo do profeta e da revelação e a imagem da Sagrada Família. Todo este conjunto era protegido pelas palavras “Gentileza é recordação, não é adoração” e a palavra “amor”. Também existiam outros três apliques com as seguintes frases: “não usem problemas, use Amor e Gentileza”, “Gentileza é o remédio de todos os males da humanidade” e “Gentileza – Amor – Beleza – Perfeição – Bondade – Natureza”. Até mesmo seus sapatos eram recheados de simbologia divina estampadas nas cores do Brasil.

Um livro a céu aberto

A partir dos anos 80, Gentileza faz uma grande intervenção na paisagem urbana do Rio de Janeiro. O suporte escolhido foram as pilastras do viaduto que vai do Cemitério do Caju até a Rodoviária Novo Rio, numa extensão de aproximadamente 1,5km. O que o levou a escolher este local foi exatamente por reconhecer na rodoviária o portal de entrada para a cidade maravilhosa, além de possuir grande fluxo de pessoas

¹² GUELMAN, 2000, op. cit. p. 57

que transitam pela cidade. Este cenário, considerado o maior mural espontâneo do Rio, constitui num livro aberto, sem camuflagens e ao alcance de todos.

De acordo com Guelman,

“A obra de Gentileza demarca um espaço e uma permanência – mesmo que ameaçada – para sua mensagem. Desta feita, o Profeta não pinta mais sobre placas, mas diretamente sobre a superfície do concreto. Sua grafia e seus signos, já presentes em seu estandarte e em placas que realizava, se inscrevem agora na própria cidade, transformando pilastras em tábuas de seus ensinamentos”.

Ao todo, foram pintadas 55 pilastras, todas com um valor estético reconhecido por todos que ali passavam através de seu rigor técnico, acuidade na composição e uso das cores brasileiras. Seus traços eram característicos e uniformes, conferindo à palavra escrita toda a força de seus pensamentos.

Gentileza inaugura uma forma singular em sua escrita, que seria mais uma de suas marcas¹³. Ao acrescentar letras às palavras, explica: “Enquanto o amor material se escreve com um R, o amorrr universal se escreve com três. Um R do Pai, um R do Filho e um R do Espírito Santo – Amorrr”. Através da simbologia religiosa, Gentileza cria novos signos. Esta relação com a Trindade, está presente até em seu próprio nome — José Datrino — que, em italiano, significa de três, enviado pelo Trino.

Algumas de suas pilastras impressionam pelo cunho atual com que são abordados seus escritos. Mesmo antes do fanatismo e da intolerância tão presentes e intensos em nossos dias, Gentileza já dava seu sinal de alerta.

Gentileza fez deste espaço seu grande porta voz de suas mensagens de paz e também de repúdio ao capitalismo, que era ironicamente chamado por ele de “capetalismo”, um dos maiores males da humanidade.

A partir de 1993, já com a saúde bastante debilitada em função de uma queda, que fraturou-lhe a perna, Gentileza não possuía as mesmas condições físicas para circular pela cidade. Sua voz se fazia ouvir através das recordações e das Pilastras do Caju. No início do ano de 1996, Gentileza resolve voltar à cidade de Mirandópolis.

No dia 29 de maio de 1996 morre o Profeta Gentileza.

¹³ O designer Luciano Cardinali cria a tipografia “Ggentileza” em homenagem ao Profeta . Ghentileza Regular é uma interpretação livre do desenho das letras do Profeta Gentileza, distribuída gratuitamente pela FontH.

Nas pegadas do Profeta

Pelas terras por onde andou, o Profeta instaurou o “Princípio de Gentileza” Onde encontrou solo fértil, plantou sua semente do amor. Onde encontrou terreno arenoso, procurou adubá-lo com sua serenidade. As pessoas que tiveram a sabedoria e sensibilidade de compreender este universo trazem consigo a responsabilidade fazer ecoar a sua voz.

Porém, nem todos possuem esta sensibilidade.

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
A palavra no muro
Ficou coberta de tinta

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro
Tristeza e tinta fresca

Estas palavras, eternizadas na canção de Marisa Monte, mostram a indignação por parte de toda uma cidade com um ato impensado dos poderes públicos.

Em 1997, a Companhia de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro, com poucas referências para distinguir a arte da sujeira, a pichação do grafismo, jogou cal sobre as escrituras do Profeta. A arte de Gentileza que, outrora dialogava com a cidade, ficou adormecida e coberta de tinta.

Não fosse o empenho do professor Leonardo Guelman, talvez a voz do Profeta ainda continuasse abafada, murmurando em silêncio debaixo do viaduto.

Guelman coordenou um trabalho de recuperação das pilastras, denominado “Projeto Rio com Gentileza”, onde contou com a participação da Universidade Federal Fluminense, Secretaria de Cultura do Rio e o Consórcio Novo Rio. Os trabalhos foram concluídos no ano de 2000. Este movimento gerou dois CDs, em 1997, o “Univverro Gentileza” e, em 2000, “Brasil: Tempo de Gentileza”. Segundo Guelman¹⁴, “o contato com Gentileza foi um aprendizado, é um pedaço da minha vida continua vivo... Ter contato com ele e com a gentileza é uma dimensão ética e existencial”.

Na ocasião do lançamento do livro “Brasil: Tempo de Gentileza”, Leonardo Guelmen foi até Mirandópolis — onde foi sepultado o Profeta — e despertou o interesse de alguns moradores para se mobilizarem em homenagem ao Profeta. Entre eles, contra-

¹⁴ Entrevista realizada no dia 18 de março de 2005.

se o sobrinho de Gentileza, Sérgio Datrino, de Luiz André de Amorim Ribeiro e Jânio Alfredo Alves de Souza.

Surge aí o movimento “Gentileza Gera Gentileza”, uma ONG sócio-cultural com objetivo primordial divulgar e perpetuar a palavra do Profeta através da democratização da cultura. Por ser uma cidade de pequeno porte e sem opções culturais onde todos pudessem participar, a ONG desenvolve projetos voltados para a cultura, lazer, desenvolvimento do espírito fraterno, conscientização ambiental etc.

Dentre tantas outras pessoas que tiveram na figura do Profeta um motivo e um incentivo para integrarem-se ao Universo Gentileza, encontramos o cineasta Dado Amaral. O mito do Profeta se fez presente em sua vida quando, passando pelo viaduto, tentava decifrar os enigmas daquelas palavras estampadas na atmosfera da cidade. Segundo Dado, aquelas inscrições não foram colocadas a esmo, foram pensadas, estruturadas, possuíam a mesma estética, as mesmas cores. E as indagações continuaram por muito tempo sem encontrar resposta.

Seu primeiro contato com o Profeta deu-se anos depois, durante o “*empeachment* do Presidente Collor” quando viu a figura angelical de um profeta nas escadarias da Biblioteca Nacional. Sua aproximação com Gentileza nutriu ainda mais a vontade e a necessidade de registrar sua obra. Tal obstinação resultou em dois trabalhos repletos de beleza e sensibilidade. O primeiro trata-se de um vídeo de 9 minutos e o segundo de um curta metragem, de 14 minutos. Este, somente produzido depois de seu falecimento. Segundo Dado, assim como o Profeta, sua missão também consiste numa trilogia: já produzidos um filme e um curta, ainda resta produzir um longa metragem sobre Gentileza. “Isto é o que me move. É uma motivação para estar vivo... quero dedicar minha vida a ele por um bom tempo”¹⁵, conclui Dado Amaral.

Gentileza também foi a inspiração de outros artistas. Entre eles, Gonzaguinha, Marisa Monte, Milton Nascimento entre outros. Também foi homenageado por Joãozinho Trinta, com o enredo Gentileza X O Profeta do Fogo, através da G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio. Praças também recebem seu nome. No nordeste brasileiro, Gentileza também foi parar nas páginas dos livretos de Cordel, pelos dos versos de Klévisson Viana — “Gentileza – o Profeta da Brasilidade”.

¹⁵ Entrevista realizada no dia 18 de março de 2005.

Em 27 de novembro de 2000, o então prefeito do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Fernandes Conde, assina Decreto de nº 19188 onde determina o tombamento das 55 pilastras do Caju.

Assim como muitos dos multiplicadores do Universo Gentileza, a voz do Profeta ainda ecoa num chamado à sua causa. Viver com gentileza é proporcionar a paz interior e universal, sustentáculos para um mundo melhor.

Conclusão

Neste mundo de incertezas, onde os mais nobres sentimentos como o amor e a gentileza se perdem, torna-se imprescindível uma presença que reaja à “nudez do rei”. Nossos olhos foram vedados pela violência, pela incompreensão, pela intolerância, pelo medo, pela desconfiança e pela falta de sensibilidade. Nas profundezas deste caos, surge um clamor, chamando todos para vivem em “Tempos de Gentileza”. Guelman, que soube traduzir com maestria o Universo Gentileza, acrescenta:

“Gentileza se volta para um sentido de humanização da vida na cidade contemporânea. As cidades marcadas pela violência e pelo desapêgo de seus habitantes, colocam-se para, o Profeta, como um mundo a restituir. Assim se deu com o local do circo em Niterói, e com os viadutos do Caju, no Rio de Janeiro. Sobre as cinzas e sob a fumaça dos viadutos da megalópole, em seus lugares mais inóspitos e desolados, o homem, vindo de Cafelândia, vem exaltar seu “anúncio”, transposto em letras azuis e em faixas verde-amarelo”.¹⁶

Gentileza foi a personificação da gentileza. Não apenas foi o mensageiro do amor. Ele era o próprio amor. A fim de concluir, nada mais belo e convidativo do que “ouvir” a canção de Marisa Monte — Gentileza:

*“Nós que passamos apressados pelas ruas da cidade
merecemos ler as letras e as palavras de Gentileza”*

Agradecida.

¹⁶ GUELMAN, 2000, pág. 40.

Referências Bibliográficas

- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.
- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BOFF, Leonardo. *Gentileza*. *Jornal do Brasil*. Publicado em 07/05/2004.
- BOFF, Leonardo. *São José – a personificação do Pai*. Campinas: Versus Editora, 2005.
- GUELMAN, Leonardo Caravana. *Brasil: Tempo de Gentileza*. Niterói: EDUFF, 2000.
- LUYTEN, Joseph M. *Sistemas de Comunicação Popular*. São Paulo: Ática, 1988.
- PIRES, Ana Flávia Cicchelli. Na *Mira da História: O incêndio do Gran Circus Norte-Americano*. Disponível em: www.historia.uff.br/labhoi/pdf/pe12-1.pdf. Acessado em 22 de maio de 2005.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Alfa Ômega, 1976.